

Programa 2014

Disciplina: Ensino de História: teoria e prática (FLH0421) Prof. Maurício Cardoso

Períodos:	Créditos:
2ª-feiras - Noturno	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2
3ª-feiras - Vespertino	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2

Carga Horária: 135 horas (**Estágio:** 100 horas)

Contato para agendamento de reunião: maucardoso@gmail.com

ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVA, EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

Ementa

Reflexão sobre o estado atual do ensino de História em instituições educacionais e culturais: escolas, meios de comunicação, mercado editorial, internet. Estudo das relações entre historiografia e ensino a partir da tensão entre as estratégias narrativas e os procedimentos teóricos de interpretação dos fenômenos históricos. Análise de textos de historiografia a partir das práticas textuais narrativas. Criação de textos didáticos de perfil narrativo. Realização de um estágio em instituições de caráter educacional/cultural.

Objetivos

1. Identificar os desafios em torno da crise da educação e do ensino de História, tendo em vista a problemática da escola contemporânea;
2. Analisar as potencialidades do uso de estratégias narrativas como mediadoras entre o conhecimento acadêmico e escolar e os saberes vividos e práticas sociais;
3. Compreender as conexões entre Educação e Cultura, a partir de estágios supervisionados em organizações sociais de juventude que atuem nas escolas públicas;

Programa:

Análise das potencialidades e desafios do Ensino de História a partir de novas abordagens metodológicas fundadas na articulação entre educação, experiência social e formas narrativas. Assim, o curso está dividido em cinco campos de reflexão:

1. O papel da experiência social nas práticas escolares.
2. Narrativa, interpretação e ensino de História.
3. A historiografia e o papel da narrativa.
4. As múltiplas concepções de tempo e temporalidade.
5. Estratégias narrativas e material didático.

AVALIAÇÃO E ATIVIDADES

O que faremos em sala de aula:

- Análise e discussão de textos da bibliografia;
- Atividades de integração em equipes;
- Exercícios de análise de textos narrativos (historiográficos e ficcionais);
- Criação de textos narrativos em materiais didáticos;
- Organização e planejamento das ações dos estágios.

As responsabilidades dos estudantes:

- Refletir sobre o campo educacional e o papel político do educador;
- Propor definições sobre o lugar do historiador, como professor de história e produtor de conhecimento;
- Ler os textos básicos e preparar uma reflexão compartilhada sobre eles;
- Estar disposto a se colocar em sala de aula, apresentando suas ideias;
- Participar de um estágio;
- Organizar-se em equipe e constituir um trabalho coletivo.

Atividades para fins de avaliação:

- Elaboração individual de 10 fichas de leitura dos textos das aulas (peso 2);
- Elaboração de um material didático de perfil narrativo (peso 1);
- Elaboração e apresentação de trabalho sobre o Estágio (peso 1).

Obs.: Caro estudante que está lendo detalhadamente este programa, note que as atividades para avaliação têm **pesos distintos**. Isso significa que a entrega das fichas de leitura são imprescindíveis para a aprovação. Isso não significa que você precisará entregar todas, mas seria saudável entregar uma parte delas. Cito três exemplos para que os desavisados entendam do que se trata:

	Ficha de Leitura	Material Didático	Estágio	Nota Final
Aluno 01	0 (x 2) = 0	8	9	4,2
Aluna 02	2 (x 2) = 2	7	8	4,7
Aluno 03	4 (x 2) = 8	8	7	5,7

Abaixo, depois do cronograma das aulas, há orientações gerais para a realização de cada atividade discente. Além disso, ao longo do curso, novas orientações serão apresentadas e discutidas durante as aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Prezada Aluna, Caro Aluno, preciso fazer quatro breves considerações antes de lhes apresentar o cronograma.

Em primeiro lugar, um cronograma é uma **proposta de trabalho**, uma expectativa que se pretende cumprir. Ele será posto em prática e irá **se transformando**, como é natural que

ocorra. Portanto, fique tranqüilo que mudanças, supressões, acréscimos e alterações de datas, conteúdos ou atividades devem ocorrer.

Por conta disso, preciso dizer que essas mudanças, todas elas, **serão anunciadas em sala** de aula, uma parte delas será, inclusive, negociada e talvez uma parte menor deverá ter uma divulgação por email.

Isso nos leva a terceira consideração: mudanças na leitura dos textos, na entrega de trabalhos ou de atividades **não justificam** que as atividades discentes **não sejam realizadas ou exijam prazos diversos**. Tudo será pactuado em sala. Agora, se vossa pessoa não compareceu a aula e, acredita que isso pode justificar sua ignorância diante de uma alteração partilhada do programa, você está cometendo um grave erro de interpretação.

Finalmente, chegamos ao quarto ponto que reitera os anteriores e conclui. Em virtude de termos um programa detalhado e de apontarmos que ele pode sofrer alterações compartilhadas em sala de aula, **não responderei aos emails** que solicitarem um atendimento especial a respeito desses assuntos. Em outras palavras, o link "tire suas dúvidas" (ou "professor on line") não estará disponível.

Evidentemente que **emails com reflexões novas**, que colaborem para o debate ou proponham discussões não previstas, mas pertinentes, **serão muito bem vindos**.

Enfim, segue o cronograma. Mas, ele pode mudar!

Aula Zero – SEMANA DOS CALOUROS E VETERANOS	23-24 fev
Aula 01 – INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA	2-3 mar
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e categorias de análise;• Pesquisas e historiografia sobre ensino de História;• Apresentação da estrutura do programa.	
Aula 02 – EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO	9-10 mar
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Educação e experiência: os saberes vivenciados e o conhecimento• Aproximações entre a escola e a vida social• Estágio: organização das equipes	
Textos: THOMPSON, E. P. Educação e Experiência. In: ----- . <i>Os Românticos. a Inglaterra na era revolucionária</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 11-47. BENJAMIN. Experiência e pobreza. In: BARRENTO, João (org.). <i>Walter Benjamin. O anjo da História</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012, pp. 83-90.	
Aula 03 – NARRATIVA E EXPERIÊNCIA CONTEMPORÂNEA	16-17 mar

<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os dilemas da experiência no mundo atual e a “morte da narrativa” • Ensino de História: formas narrativas e processos de interpretação • Estágio: seleção das organizações e coletivos de juventude
<p>Textos:</p> <p>BENJAMIN, O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: -----, <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. SP: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.</p> <p>MARTINS, O senso comum e a vida cotidiana. <i>Tempo Social</i>. revista de Sociologia, USP, São Paulo, 10(1): 1-8, maio 1998.</p>

Aula 04 – NARRATIVA E HISTÓRIA: INTRODUÇÃO AO DEBATE	23-24 mar
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Historiografia e o resgate da narrativa; • A interpretação da forma textual na produção historiográfica. • Estágio: apresentação dos contatos realizados (propostas aceitas de acompanhamento) 	
<p>Textos:</p> <p>BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: -----, (org.) <i>A Escrita da História: novas perspectivas</i>. SP: Editora da UNESP, 1992, pp. 327-348.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Volta da Narrativa. In: -----, <i>Sobre História</i>. SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 201-206.</p>	

Aula 05 – PERSONAGENS E AÇÃO DRAMÁTICA	30-31mar
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A trágica história de Zé Galeo, Pascoal e Júlia; • Entre a narrativa e a interpretação: a produção de significados sociais; • Estágio: planejamento do acompanhamento das ações das organizações 	
<p>Texto:</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Sobrevivendo. In: -----, <i>Trabalho, lar e botequim</i>. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da <i>belle époque</i>. SP: Brasiliense, 1986, pp. 23-169.</p>	

Aula 06 – A TRAMA DA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA: parte 1	6-7 abr
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colonos, escravos e missionários em confronto; • Entre a narrativa e a interpretação: o papel da estrutura; • Oficina de criação narrativa com encontro festivo e comestivo. 	
<p>Texto:</p> <p>COSTA, Emilia Viotti da. Vozes no ar. In: -----, <i>Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue</i>. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823. SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 204-243.</p>	

Aula 07 – A TRAMA DA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA: parte 2	13-14 abr
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Colonos, escravos e missionários em confronto; • Entre a narrativa e a interpretação: o papel da estrutura; • Oficina de criação narrativa. 	
Texto: COSTA, Emilia Viotti da. Um homem nunca está seguro. In: ----- . <i>Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823</i> . SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 244-291.	
Feriado: Tiradentes	20 – 21 abr
Aula 08 – UMA FORMA NARRATIVA DA HISTÓRIA: parte 1	27-28 abr
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Narrativa dramática e destino trágico: uma rebelião controlada; • Entre a narrativa e a interpretação: o papel do sujeito coletivo; • Estágios: produção dos conteúdos em diversas linguagens. 	
Texto: SEVCENKO, Nicolau. <i>A revolta da vacina: mentes insanas em corpus rebeldes</i> . SP: Companhia das Letras, 1988. 140 pags. [livro inteiro, não está no xerox]	
Aula 09 – UMA FORMA NARRATIVA DA HISTÓRIA: parte 2	4-5 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Narrativa dramática e destino trágico: a rebelião reprimida; • Entre a narrativa e a interpretação: o papel do sujeito coletivo; • Oficina de criação narrativa. 	
Texto: SEVCENKO, Nicolau. <i>A revolta da vacina: mentes insanas em corpus rebeldes</i> . SP: Companhia das Letras, 1988.	
Aula 10 – O TEMPO NARRATIVO	11-12 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Percurso, tensões e deslocamentos no conto “1º de maio” de Mario de Andrade; • Caracterização espacial e significado narrativo; • Oficina de criação narrativa. 	
Texto: ANDRADE, Mario. 1º de Maio. In: <i>Contos Novos</i> . Belo Horizonte: Vila Rica, 1996, 16ªed. [1ª ed.: 1947], pp. 35-42.	

Aula 11 – O TEMPO HISTÓRICO	18-19 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Concepções de tempo na formação do capitalismo: dominação e resistência; • Temporalidades e ensino de História: um conceito problemático; • Estágio: apresentação dos materiais produzidos (em produção). 	
Texto: THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: -----, <i>Costumes em comum. Estudos sobre cultura popular tradicional</i> . SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304.	
Aula 12 – ANÁLISE DE TEXTO DIDÁTICO	25 – 26 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de um capítulo selecionado de material didático; • Estratégias narrativas em materiais didáticos: limites e potencialidades; • Criação de estratégias textuais narrativas para material didático. 	
Texto: Capítulo de um livro didático selecionado pela equipe a partir dos critérios definidos no Programa da disciplina.	
Aula 13 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS	1º-2 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos materiais finalizados pelas equipes de estágios. 	
Aula 14 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS	8-9 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos materiais finalizados pelas equipes de estágios. 	
Aula 15 – APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS NARRATIVOS	15-16 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise dos materiais didáticos (narrativos) produzidos pelas equipes. 	
Aula 16 – APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS NARRATIVOS	22-23 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise dos materiais didáticos; • Avaliação do semestre; • Entrega dos trabalhos; • Confraternização de encerramento. 	

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DISCENTES:

I. FICHAS DE LEITURA:

Dos 11 textos da bibliografia básica do curso, cada aluno deve **selecionar 10** para elaboração de fichas de leitura. Segue abaixo os textos e depois as características das fichas de leitura. Ressalto que há um texto, da profa. Emilia Viotti que foi dividido em dois, porque se trata de dois longos capítulos que serão debatidos em aulas diferentes. Destaco também que o livro do Nicolau Sevcenko, que não está no xerox, possui 140 páginas, mas a diagramação e a linguagem o tornam uma obra de leitura instigante e que não parece tão longa quanto o número de páginas indicado.

1. THOMPSON, E. P. Educação e Experiência. In: ----- . *Os Românticos. a Inglaterra na era revolucionária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 11-47.
2. BENJAMIN. Experiência e pobreza. In: BARRENTO, João (org.). *Walter Benjamin. O anjo da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, pp. 83-90.
3. BENJAMIN, O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: ----- . *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. SP: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.
4. MARTINS, O senso comum e a vida cotidiana. *Tempo Social*. revista de Sociologia, USP, São Paulo, 10(1): 1-8, maio 1998.
5. BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: ----- . (org.) *A Escrita da História: novas perspectivas*. SP: Editora da UNESP, 1992, pp. 327-348.
6. HOBBSAWM, Eric. A Volta da Narrativa. In: ----- . *Sobre História*. SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 201-206.
7. CHALHOUB, Sidney. Sobrevivendo. In: ----- . *Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. SP: Brasiliense, 1986, pp. 23-169.
8. COSTA, Emilia Viotti da. Vozes no ar. In: ----- . *Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823*. SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 204-243.
9. COSTA, Emilia Viotti da. Um homem nunca está seguro. In: ----- . *Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue. A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823*. SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 244-291.
10. SEVCENKO, Nicolau. *A revolta da vacina: mentes insanas em corpus rebeldes*. SP: Companhia das Letras, 1988.
11. THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: ----- . *Costumes em comum. Estudos sobre cultura popular tradicional*. SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304.

Características das fichas de leitura:

1. Deverão ser entregues, digitadas e impressas, no **início da aula** na qual o texto será debatido. **NÃO** serão aceitas posteriormente. Também não serão aceitos esses plastiquinhos horríveis e barulhentos que costumam envolver desnecessariamente o papel A4 com a ficha.

2. As fichas deverão conter **cabeçalho** com nome completo do aluno, indicação de período em que está matriculado (vespertino ou noturno) e referência bibliográfica **completa** do texto (padrão **ABNT**). Não precisa escrever que você está na Universidade

de São Paulo, que eu sou professor da disciplina ou que estamos em 2015. Nós já sabemos disso e esse tipo de informação atrapalha a leitura do essencial.

3. **NÃO** serão consideradas para avaliação as fichas que **NÃO** apresentarem referência completa da ABNT. Se você tiver dúvidas, copie deste programa ou faça uma pequena pesquisa e descubra as normas de citação.

4. Formatação do texto (não, eu não estou brincando): use **fonte não-criativa**, dessas que todo mundo usa (times, arial, century), tamanho entre **11 e 13** (são os melhores para leitura), espaçamento **1 e meio** (menos que isso é difícil de ler, como você pode perceber pela formatação desse programa, mais espaçamento, porque ocuparia duas páginas e a gente não quer gastar papel a toa, quer?), **justificado** (porque, acredite, parece que você não fez as pressas e se dedicou a cuidar da apresentação do texto).

5. Conteúdos das fichas de leitura. Ah, sim, existe conteúdo!

Síntese do texto: deve conter entre 8 e 14 linhas e precisa sintetizar o conteúdo central do texto, isto é, o "X da questão", o coração do problema, o sentido maior para que aquele texto justifique sua existência. Não, não me venha dizer que isso é impossível. Nós apenas não temos nos dedicado a essa habilidade de sintetizar, ter coesão. Reconheço que é difícil, por isso, vamos discutir isso em sala de aula.

Questões. abaixo da síntese, você vai enumerar 2 ou 3 questões-chaves do texto. Algumas possibilidades: uma afirmação categórica que resume o texto (ou um aspecto do texto) em 2, 3 linhas; uma indagação que aponta um aspecto não compreendido do texto; uma conexão entre esse texto e outras leituras do curso (ou do repertório mais ou menos comum de leituras). Você pode, inclusive, alternar essas possibilidades. O que **NÃO** vale: afirmações genéricas e povoadas de adjetivos para impressionar (esse texto de Benjamin é uma reflexão trágica sobre a condição do homem contemporâneo que vive na experiência e na mais abjeta pobreza); dúvidas preguiçosas (no texto, Thompson afirma que o capitalismo transformou a sociedade?); copiar a questão do colega.

6. Por que essas fichas de leitura serão produzidas e entregues no **início da aula**? Porque é a forma mais bacana encontrada até o momento para **incentivá-los à leitura** e isso já seria suficiente, mas também, porque farei a leitura de **algumas questões sorteadas** para provocar o debate em sala de aula. Veja, não farei a leitura para que o seu autor responda a questão, mas para que ele seja um colaborador ativo no debate propiciado a partir de sua reflexão escrita.

II. ESTÁGIOS

1. O estágio será realizado em uma **organização social de juventude** (ONGs, coletivos, associações culturais etc.) que desenvolvem **ações educativas ou culturais** na cidade de São Paulo. Será oferecida uma lista prévia dessas organizações, todavia, serão aceitas também novas sugestões e possibilidades.

2. O objetivo do estágio é **reconhecer e refletir sobre práticas juvenis** coletivas que interferem no ambiente escolar ou nos ambientes culturais freqüentados pela juventude, compreendendo as trajetórias de vida e as práticas sociais de seus integrantes.

3. Portanto, o estágio pressupõe **dedicação** para as seguintes tarefas: visitar e conhecer as organizações sociais, acompanhar um ou mais programas ou ações, refletir em equipe sobre essas experiências, produzir um material sobre essa experiência e apresentá-lo à classe.

4. As etapas básicas do estágio são:

- a) montar a equipe de trabalho;
- b) selecionar um coletivo/associação;
- c) visitar, conhecer e propor acompanhamento de uma ou mais ações/programas;
- d) acompanhar essas ações, utilizando formas específicas de registro;
- e) produzir um material sobre a organização, as ações e seus integrantes.

5. O produto do estágio será **um material** (texto, vídeo, áudio, fotografia etc.) sobre as ações e seus protagonistas, constituindo uma reflexão sobre as narrativas dessas organizações sociais. Ele deve levar em conta as seguintes características:

- a) linguagem adequada ao público jovem (não acadêmico);
- b) a valorização de narrativas de vida e de acontecimentos, articulando história e memória;
- c) de diferentes recursos de linguagem (imagens, vídeos, textos etc.) e a interação entre esses recursos num ambiente virtual.

Considerações realmente importantes:

1. Os produtos do estágio (vídeos, fotos, textos etc.) farão parte de um conjunto maior de materiais a serem disponibilizados no **site do Diversitas** – Núcleo de Estudos das Diversidades, num **Portal da Juventude**, ligado à Secretaria de Direitos Humanos do município de São Paulo. Durante o curso, apresentarei melhor o assunto.

2. Tendo em vista as experiências anteriores de estágio, **não** serão aceitas nesse semestre, **outras formas de estágio**.

3. Não custa reiterar que a disciplina **possui um estágio**, como se vê, então, é preciso fazer o estágio, como se sabe. Estudantes que “não tem tempo para mais nada”, terão muita dificuldade de realizar a disciplina, pois, o estágio exige 100 horas de dedicação, entre leituras, reuniões, participação em atividades (fora da universidade), escrita do texto ou edição dos materiais. Parece grosseiro e desnecessário dizer isso, mas todo semestre ouço algumas justificativas de estudantes que não podem fazer estágio.